

# IV Festival Nacional de Arte e Cultura MFC



Tema:

"Casa do povo, casa do pão...no chão do  
João: MFC em ação."



19 À 21 DE JULHO  
SÃO LUÍS-MA



JOÃO DO VALE

MFC Jovem



fato

126

**RAZÃO**



**CONSELHO DIRETOR NACIONAL**

*Fátima e Zildomar - COORDENADORES NACIONAIS*

*Sílvia e Claudimar - VICE-COORDENADORES NACIONAIS*

*Irmã Alzemir - ASSESSORA ECLESEÁSTICA*

*Kleber - SECRETÁRIO EXECUTIVO*

*Maria Lúcia e Coutinho - CONDIR SUL*

*Dilva e Sílvio - CONDIR SUDESTE*

*Valdirene e Gildásio - CONDIR NORDESTE*

*Danielma - CONDIR NORTE*

*Neuzemi e Vando - CONDIR CENTRO-OESTE*

**CONSELHO EDITORIAL**

*Anderson Amorim Alves, Camila Contente Pavão, Gabryel Oliveira de Souza*

*Jorge Antônio Soares Leão, Lucilea do Socorro Souza Costa, Kleber José Oliveira Rodrigues, Maria Sebastiana Soares Leão*

*Solange Castellano Fernandes Monteiro/José Airton Monteiro (CONDIR Sudeste, MFC - RJ)*

*Rainey Barbosa Marinho (CONDIR NORDESTE, MFC - AL)*

*Arte e diagramação Anderson Nogueira (amarartesvisuais@gmail.com) e João Borges*

*Circulação restrita sem fins comerciais*

**SUMÁRIO**

A vida e a obra de João do Vale, o homenageado do IV Festival de Arte e Cultura do MFC	5	Francisco de Assis: ícone ecológico de uma fraternidade universal	33
Jorge Leão		A urgência do tempo	37
Seção Saúde Integral	8	Rubens Carvalho	
Qual a natureza básica da humanidade?	11	Sutil conexão	39
Deonira L. Viganó La Rosa		Rubens Carvalho	
Paz pela paz...	14	Mensagens para minha família	40
Nando Cordel		Solange Castellano Fernandes Monteiro	
Textos para estudos pré-ENA	15	José Airton Monteiro	
Sugestões de leitura	19	Yoga pela paz	43
Reflexões com a Sétima Arte	22	Jorge Leão	
Pulsar a Presença	26	Da sexualidade e outros presentes de Deus	45
Rubens Carvalho		A Roça da Família	50
Cosmologias confluentes...	27	Lucilea - MFC Maranhão	
Jorge Leão		A sobrecarga da Terra e todos os sinais entraram no vermelho	52
Conexões inconscientes, uma troca de energia fecunda	28	Meu nome é João...	55
Rubens Carvalho		Jorge Leão	
Salmo 81	30	Venha participar do IV Festival de Arte e Cultura do MFC Nacional!...	57
		Equipe Estadual do MFC Maranhão	

## A vida e a obra de João do Vale o homenageado do IV Festival de Arte e Cultura do MFC

Acontecerá em São Luís, no Maranhão, entre os dias 19 a 21 de julho, o IV Festival de Arte e Cultura do MFC. Um momento de celebração, encontros, partilhas confluentes e de formação conjunta para o MFC Nacional. Teremos como homenageado nesta edição o compositor maranhense João do Vale (1933 – 1996).

João Batista do Vale é um retirante nordestino. Nasceu em Lago da Onça, em 11 de outubro de 1933. Na época um povoado localizado a aproximadamente seis quilômetros da cidade de Pedreiras, no interior do Maranhão, onde, ainda menino vai para São Luís, em 1947. Sempre buscando melhores dias, João sai de São Luís sem o conhecimento dos pais, em direção a Teresina, no Piauí, até chegar no Rio de Janeiro, depois de uma longa viagem por vários estados, como Bahia e Minas Gerais. Finalmente, ao chegar na cidade do Rio de Janeiro, vai trabalhar como assistente de pedreiro, na construção civil, como tantos outros nordestinos migrantes nas décadas de 1950 e 1960.



Mas João tinha um horizonte em sua jornada. Ele queria que suas músicas ficassem conhecidas e que alguém de renome pudesse gravá-las. Ele sentia o desejo de se tornar um grande compositor da Música Popular Brasileira. E esse sonho se tornou real em 1953, nas vozes de Zé Gonzaga (irmão do “rei do baião”, Luiz Gonzaga), que gravou o baião “Madalena” e da cantora Marlene, que interpretou “Estrela Miúda”.

Com a intensa repercussão de suas composições e

do reconhecimento público de seu talento, suas canções ficaram eternizadas nas interpretações de grandes nomes da MPB, como Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Nara Leão, Maria Bethania, Chico Buarque, Gilberto Gil, Alcione, Clara Nunes, Amelinha, Alceu Valença, Caetano Veloso, Zé Ramalho, Gonzaguinha e tantos outros.

Os temas de suas músicas falam da história de um povo sofrido, no sertão nordestino, que sente a pulsação da vida de modo intenso e poético, superando as agruras da fome, da ausência de oportunidades, da exclusão social, da terra mal repartida...

A cidade de Pedreiras, no interior do Maranhão, carregada de memórias e afetos, foi uma de suas grandes inspirações. Mesmo depois da fama e de ter fixado residência no Rio de Janeiro, João fazia questão de sempre voltar à sua terra natal para rever familiares e amigos de infância. João do Vale traz em sua obra uma profunda leitura social da terra natal, dos amores, de seus amigos, embora nunca tivesse, em sua carreira artística, expressado uma posição política partidária. Exemplos de canções na obra de João do Vale que expressam uma fecunda poética libertária, com singular pro-

fundidade social: "Minha história", "Carcará", "Ouricuri".

João também cantou as belezas de sua terra originária. Sua memória afetiva esteve sempre viva, expressando em sua intuição poética uma relação de pertencimento com o chão de sua terra. O Maranhão sempre permaneceu muito vivo em suas cantorias pelo Brasil afora. A sua conterrânea, a cantora Alcione, interpretou uma de suas mais belas composições, "Todos cantam sua terra", cuja letra retrata a sua intensa relação afetiva com as belezas da terra natal.

A sensibilidade do poeta maranhense também aflorou em temas ligados ao amor de modo criativo e subliminar. São as conhecidas músicas de "duplo sentido", que tanto ressoou no imaginário da cultura popular. São canções que fizeram de João do Vale um compositor aclamado por plateias de todo Brasil. Algumas de suas mais conhecidas canções de sentido subliminar foram: "Pisa na fulô", "Peba na Pimenta" e "Pipira".

A música de João do Vale teve ressonância nacional e continua a inspirar gerações de compositores.

Além de desempenhar um fundamental movimento de arte popular a partir de um cenário repressivo e autoritário,

sobretudo quando se consolidou como um dos principais expoentes da MPB no período da ditadura civil militar (1964 – 1985).

O show-manifesto “Opinião”, dirigido pelo dramaturgo carioca Augusto Boal, estreou em 11 de dezembro de 1964, no teatro do Shopping Center Copacabana, sede do Teatro de Arena, no Rio de Janeiro, e constitui um marco neste cenário histórico. Ao lado de artistas como Nara Leão, Zé Keti, Maria Bethânia, Augusto Boal, Chico Buarque, João do Vale figura como um dos maiores expoentes de nossa arte popular no século XX.

Com sua simplicidade, pureza e sensibilidade, João do

Vale é reconhecido como o “Poeta do Povo”, traduzido por inúmeras canções de valor único em nossa história e em nossas memórias da cultura popular. Uma herança cultural incomensurável, e que precisa a todo instante ser lembrada em nós e a partir da divulgação e do conhecimento de sua obra.

Que as asas de suas melodias ecoem nos sertões e rincões deste Brasil tão diverso, plural, com um chão tão fértil e, ao mesmo tempo, tão desigual...

Viva João, viva o Poeta do Povo! Batista do Vale!...

**Gratidão! E vamos ao FAC!!!**

*Jorge Leão – 21 de maio de 2024*



*“O movimento é manifestado em tudo no Universo. Nada está em estado de repouso, tudo se move, vibra e circula.”*

Heraclitus de Éfeso (século VI a. C.)

# Vinagre de Maçã: uma receita de Vida

Os benefícios do Vinagre de Maçã tratando males e distúrbios

## ANEMIA

Na anemia há uma redução sensível dos glóbulos vermelhos e da quantidade de sangue do corpo. Os sintomas são fraqueza, palidez, depressão, irritabilidade, insônia, além da fragilização do sistema imunológico. A carência de ferro exerce papel fundamental na anemia, mas também níveis baixos de ácido fólico e de vitamina B-12 desempenham seu papel na doença. Por essa razão, o vinagre constitui um excelente aliado para se combatê-la, pois é rico em ferro, ácido fólico e vitamina B-12.

A alimentação deve ser rica em verduras (use vinagre de maçã generosamente nas saladas), legumes, frutas e cereais. Fontes de ácido fólico são as leguminosas (feijão, lentilha e ervilhas secas), germe de trigo, aspargo, espinafre e couve. Para compensar a redução ou eliminação de laticínios, é



recomendável incluir na dieta cotidiana alimentos ricos em cálcio, como a couve, a salsa, cenoura e maçã.

## ARTRITE

Caracterizada pela inflamação das juntas, como consequência do depósito paulatino de cristais naqueles

locais, a artrite é uma doença que causa dores frequentemente intensas e pode manifestar-se como artrite reumática (gota) ou osteoartrite. A artrite reumática ataca as juntas, e os sintomas compreendem fraqueza, rigidez e dor; a doença vai pouco a pouco inflamando todas as juntas do corpo. Estudos indicam que a artrite reumática pode representar uma forma de reação do sistema imunológico, que desenvolve anticorpos na região das juntas com vistas a atacar os cristais que ali se depositaram. O mesmo fenômeno explica a bursite, que ataca as bolsas sinoviais.

Já a osteoartrite atinge ossos e juntas, e manifesta-se através de uma rigidez pela manhã (após o período de sono) ou depois de um descanso, provocando uma dor que depois piora quando o corpo está em movimento. Na progressão da doença, os sintomas podem compreender desde inchaço dos ossos até o rompimento das juntas.

Para ambas as formas de artrite, é fundamental o controle do peso (a obesidade é, naturalmente, um fator agravante) e uma dieta rica em elementos nutritivos.

Já há muito tempo, tem-se constatado que o vinagre de maçã desempenha um papel importante para abrandar as

dores e diminuir o avanço da artrite. O vinagre não apresenta os efeitos colaterais provocados por substâncias usadas pela medicina convencional – que supostamente deveriam amenizar os sintomas da artrite – e, além disso, tem preço acessível. Embora ainda não se tenha dados mais concretos sobre como o vinagre atua nesse caso, ele é prescrito para aqueles que sofrem da artrite reumática ou da osteoartrite, pois é rico em potássio e boro, componentes que têm eficácia no alívio das dores causadas por essa doença. Aqui está uma receita, válida para ambos os casos de artrite, que certamente atenuará esses males:

- Pela manhã, ao se levantar, e uma hora antes de cada uma das refeições, tome a seguinte receita: duas colheres de sopa de vinagre num copo d'água.

## SAÚDE DOS CABELOS

O vinagre de maçã é, comprovadamente, um excelente aliado para a manutenção de cabelos saudáveis e bonitos, contando, para isso, com presença ativa do ácido málico e de enzimas poderosas. Primeiramente porque contribui para equilibrar a relação ácido/alcalina – relacionada à secreção do óleo produzido no couro cabeludo –, normalizando assim as disfunções

cabelos oleosos/ cabelos secos. O vinagre combate também diversos germes responsáveis por irritações no couro cabeludo, pela formação de camadas que resultam em coceiras e em caspa, e que, no limite, conduzem à obstrução dos poros e à calvície. Sempre que for lavar a cabeça, adote o seguinte procedimento: coloque três colheres de sopa de vinagre de maçã num vasilhame e, pouco a pouco, espalhe-o por toda a cabeça, massageando o couro cabeludo, com as pontas dos dedos, em movimentos circulares. Envolver a cabeça numa toalha e deixe entre meia hora e três horas (se o seu cabelo for demasiadamente seco, passe neles um pouco de azeite puro de oliva, antes de envolvê-los com a toalha). Após cada lavagem, você pode também enxaguá-los com ½ copo de vinagre de maçã misturado com dois copos de água morna. Isso vai deixar seus cabelos sedosos e brilhantes.

## ALTA DE COLESTEROL

Menos colesterol no organismo reduz os riscos de problemas cardiovasculares, tais como ataques cardíacos e derrame. E o vinagre, ao lado de uma alimentação adequada e exercícios, pode auxiliar bastante no equilíbrio das taxas de colesterol.

Primeiramente, porque contém muitos glicídios complexos e fibras solúveis, que absorvem a água e interagem com o organismo. E o vinagre possui uma importante fibra solúvel: a pectina. Ela não apenas absorve água, mas também retarda a absorção dos alimentos e líquidos pelos intestinos, permanecendo por mais tempo no organismo do que uma fibra insolúvel. Como a pectina percorre lenta e suavemente o aparelho digestivo, ela se aglutina ao colesterol e leva para fora do organismo o colesterol que se prendeu a ela. Desse modo, o HDL (o chamado colesterol bom) sobe e o LDL (ruim) cai, diminuindo a possibilidade de surgir placas que entopem as artérias.

A alimentação deve ser rica em verduras, legumes e frutas. Use vinagre de maçã generosamente nas saladas. Problemas com o colesterol e a circulação estão associados ao sedentarismo. Procure caminhar sempre, pelo menos três vezes por semana, durante de trinta minutos.

*Fonte: BOUTARD, G. P. Vinagre de Maçã – uma receita de Vida. Prevenindo e combatendo doenças com um poderoso remédio natural. Tradução de Clarice Bonucci Dorea. São Paulo: Editora Claridade, 2001, p. 57 – 68.*

# Qual a natureza básica da humanidade?



**S**omos apenas criaturas violentas, gananciosas, provocando o caos para o planeta?

É isso que somos? E o amor, a compaixão, a gentileza, a empatia?

A natureza essencial dos humanos é a cooperação ou é a dominação? Qual é o sentido da vida?

Muitas foram as pesquisas que mostraram como os animais e insetos vivem a cooperação e a democracia. Estudiosos também demonstraram que todo ser vivo é nosso parente biológico, temos genes idênticos a insetos, árvores, animais. Somos parte de um todo. E estamos todos inter-relacionados, em constante comunicação. A base da natureza é a cooperação e a democracia, está no nosso DNA. A humanidade é uma família. Nós não esta-

mos na natureza, nós somos a natureza, assim entendem os indígenas.

Se estivéssemos conscientes e convictos disso, daríamos sentido à vida, viveríamos o amor, a democracia e a cooperação.

Toda dominação, toda agressão, todo ódio e toda guerra são deturpações da essência da natureza, da essência da vida humana, da vida universal.

## O SENTIDO DA VIDA

O que é, na realidade, o ser humano? "É o ser que sempre decide o que ele é" (Viktor Frankl). "É o ser que inventou as câmaras de gás, mas também é o ser que entrou nelas com passo firme, sussurrando uma oração" (Rafael Narbona).

Viktor Frankl afirma que tudo pode ser tirado de uma

pessoa, exceto a liberdade de decidir seu próprio caminho frente a um conjunto de circunstâncias. O sentido da vida resulta de um projeto pessoal, algo elaborado livre e racionalmente. "Quem tiver um porquê para viver, quase sempre encontrará um como", afirma Nietzsche.

## **COMO MUDAMOS AS COISAS?**

Se você toma consciência e muda sua percepção de mundo e se convence de que todos somos parte integrante da natureza e que na sua essência está a cooperação, e se você torna eficazes pequenas mudanças diárias, você está mudando o mundo. Nada é pequeno. Pequenos atos podem se transformar em grandes movimentos. Onde meus talentos se encaixam para tornar o mundo melhor?

A mudança é o resultado de milhões de pequenos atos que parecem insignificantes. Você não pode resolver o problema da pobreza mundial, mas pode fazer algo pelo pobre que passa por você.

A maneira como você cumprimenta alguém, o jeito como abraça o marido/a mulher, a doçura das suas palavras, a alegria que sente com a natureza, a família, os amigos e os estranhos, tudo importa.

O problema do mundo sou eu. Mas a solução do mundo também sou eu.

## **UMA MANEIRA DE MUDAR O MUNDO É AMAR**

Valeria a pena, em outra ocasião, tomar conhecimento de estudos bastantes recentes sobre o coração humano. Não o coração em sentido simbólico, mas o coração físico. Vão aqui apenas algumas descobertas:

- O coração é nosso chefe. Dentro do coração há um sistema nervoso independente com aproximadamente quarenta mil neurônios, o chamado "cérebro do coração", uma inteligência própria altamente intuitiva que processa informações e envia sinais para o cérebro. Há uma inteligência no coração.

- Cada batida do coração carrega informação para as células do corpo numa linguagem inteligente que influencia diretamente o modo de perceber, pensar e reagir ao mundo.

- O coração se comunica diretamente com o cérebro por meio de vias neurais, hormonais, biofísicas e eletromagnéticas.

Um consistente corpo de pesquisas mostra também que no coração são produzidos hormônios e neurotransmis-

sores que causam grande impacto na forma como nos sentimos. A ocitocina, o hormônio do amor e da conexão social, é produzida em quantidade semelhante no coração e no cérebro. Emoções positivas, inclusive as que são autoinduzidas, transformam o sistema inteiro em um modo psicológico harmonioso trazendo um estado geral de bem-estar.

Entendemos, então, porque, quando estamos emocionalmente mal, não conseguimos pensar direito. Fomos feitos para funcionar em estado de empatia e amor. O emocional humano gera um campo magnético que irradia e afeta os corações e mentes dos outros.

O que fazemos em nível individual realmente afeta o ambiente geral. Estamos conectados com todo ser vivo em nível profundo.

Ninguém melhor que Eric Fromm para falar sobre o amor. Diz ele: "Amar implicar se arriscar, abandonando a segurança que nos proporciona a rotina".

O amor é uma forma de crescimento pessoal que nos faz mais humanos e solidários: "a pessoa que ama, responde". Sente-se tão responsável pelos outros como por seu próprio bem-estar.

O amor não é um lugar de repouso, mas "um desafio constante, um mover-se, crescer, trabalhar juntos".

Amar é um verbo, uma ação, envolve decisão e vontade. Não é apenas um sentido. Como vivemos o amor?

*Deonira L. Viganó La Rosa*  
*Terapeuta de casal e família.*  
*Mestre em Psicologia*

*"Ninguém tem de  
tirar nota boa porque  
lê, ninguém tem de ser  
premiado porque lê.  
Ler já é o prêmio.  
Gostar de ler,  
a distinção."*

Ziraldo [ 1932 – 2024 ]





PAZ  
PELA  
PAZ...

*A Paz do mundo começa em mim;*

*Se eu tenho amor, com certeza, sou feliz...*

*Se eu faço o bem ao meu irmão, tenho a grandeza dentro do meu coração.*

*Chegou a hora da gente construir a Paz, ninguém suporta mais o desamor...*

*Paz pela Paz, pelas crianças! Paz pela Paz, pelas florestas!*

*Paz pela Paz, pela coragem de mudar!*

*Paz pela Paz, pela Justiça! Paz pela Paz, a liberdade! Paz pela Paz, pela beleza de te amar...*

*Paz pela Paz, pro mundo novo!*

*Paz pela Paz, a Esperança!*

*Paz pela Paz, pela coragem de mudar!*

*Paz pela Paz, pela Justiça!*

*Paz pela Paz, a liberdade!*

*Paz pela Paz, pela beleza de te amar...*

*Paz pela Paz, pelas crianças!*

*Paz pela Paz, pelas florestas!*

*Paz pela Paz, pela coragem de mudar!*

*Paz pela Paz, pela Justiça!*

*Paz pela Paz, a liberdade! Paz pela Paz, pela beleza de te amar...*

(Nando Cordel)

# TEXTOS PARA ESTUDOS PRÉ-ENA



## TEXTO 1

São muitos os desafios a serem enfrentados para que a fraternidade não permaneça somente como uma abstração, mas ganhe corpo. O primeiro é o das migrações, a ser desenvolvido em torno de quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. Com efeito, não se trata de “impor do alto programas assistenciais, mas de percorrer unidos um caminho através destas quatro ações” [FT 129].

Com as suas “vidas dilaceradas” [FT37], em fuga das guerras, perseguições, catástrofes naturais, de traficantes sem escrúpulos, arrancados das suas comunidades de origem, os migrantes devem ser bem acolhidos, protegidos, promovidos e integrados. Nos países de aco-

lhimento, o justo equilíbrio será entre a proteção dos direitos dos cidadãos e a garantia de acolhimento e assistência aos migrantes [FT129-132].

- Que ações concretas poderemos ter no MFC diante dessa grave crise humanitária?
- Como você acha que JESUS agiria diante dessa situação dos migrantes?

### REFERENCIAS:

- FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.
- [Vatican.va/contente/pt/encyclicalo](http://Vatican.va/contente/pt/encyclicalo).
- [Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti](http://Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti).

## TEXTO 2

O Papa Francisco afirma ser nosso dever respeitar o direito que todo o ser humano tem de encontrar um lugar onde possa não apenas satisfazer as próprias necessidades básicas e da sua família, mas também realizar-se plenamente como pessoa. Ele nos lembra que: “Os nossos esforços a favor das pessoas migrantes que chegam podem resumir-se em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. Com efeito, não se trata de impor do alto programas assistenciais, mas de percorrer unidos um caminho através destas quatro ações, para construir cidades e países que, mesmo conservando as respectivas identidades culturais e religiosas, estejam abertos às diferenças e saibam valorizá-las em nome da fraternidade humana” [FT129].

Segundo o Papa Francisco a chegada de pessoas diferentes, que provêm de um contexto vital e cultural distinto, transforma-se num dom, porque “as histórias dos migrantes são histórias também de encontro entre pessoas e entre culturas: para as comunidades e as sociedades de chegada são uma oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento humano integral para todos”.



- Dentro do MFC estamos salvaguardando a riqueza das diversas culturas?
- Será que eu estou produzindo os frutos do Reino que Jesus quer de nós? Acolher, proteger, promover, integrar, etc...?

### REFERÊNCIAS:

- FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.
- [Vatican.va/contente/pt/encyclicalo](http://Vatican.va/contente/pt/encyclicalo).
- [Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti](http://Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti).
- [Cnbb.org.br/fratelli-tutti](http://Cnbb.org.br/fratelli-tutti)

## TEXTO 3

O Papa Francisco nos fala dos desafios a serem enfrentados para que a fraternidade não permaneça somente como uma abstração, mas ganhe corpo. O primeiro é o das migrações, a ser desenvolvido em torno de quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. Com efeito, não se trata de “impor do alto programas assistenciais, mas de percorrer unidos um caminho através destas quatro ações” [FT 129]. Falar somente em “cidadania” afasta a ideia de “minorias”, que carrega consigo as sementes do tribalismo e da hostilidade, e que vê no rosto do outro a máscara do inimigo. A abordagem do Papa Francisco é perturbadora com respeito às teologias políticas apocalípticas que vão se espalhando.

Por outro lado, o papa evidencia o fato de que a chegada de pessoas que provêm de um contexto vital e cultural diferente se transforma em um dom para quem as acolhe: é um encontro entre pessoas e culturas que constitui uma oportunidade de enriquecimento e de desenvolvimento. E isso pode ocorrer se se permite que o outro seja ele mesmo. O critério guia do discurso é sempre o mesmo: fazer crescer a consciência de que “ou nos salvamos todos, ou ninguém se salva”. Toda atitude de cerceamento e iso-



lacionismo é um obstáculo ao enriquecimento próprio do encontro.

- Um dos carismas do MFC é a prática do acolhimento. Porque essa ação nos dá a oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento?
- Para você “Mefecista” o que significa a afirmação “fazer crescer a consciência de que ou nos salvamos todos, ou ninguém se salva”?

### REFERÊNCIAS:

- FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.
- [Vatican.va/content/pt/encyclicalo](http://Vatican.va/content/pt/encyclicalo).
- [Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti](http://Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti).
- [Cnbb.org.br/fratelli-tutti](http://Cnbb.org.br/fratelli-tutti)

## TEXTO 4

Vivemos uma amizade social, buscamos um bem moral, uma ética social, porque sabemos que somos parte de uma fraternidade universal. Somos chamados ao encontro, à solidariedade e à gratuidade. A afirmação de que nós, seres humanos, somos irmãos obriga-nos a assumir novas perspectivas e desenvolver novas reações [FT128]. Quando o próximo é uma pessoa migrante, sobrevivem desafios complexos.

Enquanto não houver ações e progressos no sentido de evitar migrações desnecessárias e, para tal, criar nos lugares de origem melhores condições para o próprio desenvolvimento integral, cabe a nós respeitar o direito de todo o ser humano de encontrar um lugar onde possa satisfazer as suas necessidades básicas e desenvolver-se [FT129]. Esforçamo-nos por acolher, proteger, promover e integrar.

A chegada de pessoas diferentes transforma-se num dom quando as acolhemos com o coração, quando se lhes permite continuarem a ser elas próprias [FT134]. A gratuidade é a capacidade de fazer coisas, simplesmente porque são boas em si mesmas, sem esperar êxitos, nem receber algo em troca [FT139]. Só uma cultura social e política que envolva o acolhimento gratuito poderá ter



futuro [FT140]. É necessário ter uma tensão sadia entre o global e o local; faz falta o global para não cair numa mesquinha quotidianidade e o local para manter os pés na terra [FT142].

- Será possível o MFC ser saudavelmente local sem uma sincera abertura ao universal?
- Como “Mefecista” estando como Jesus, instrumento de libertação?

### REFERÊNCIAS:

- FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.
- [Vatican.va/contente/pt/encyclicalo](http://Vatican.va/contente/pt/encyclicalo).
- [Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti](http://Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti).
- [Cnbb.org.br/fratelli-tutti](http://Cnbb.org.br/fratelli-tutti)



## SUGESTÕES DE LEITURA



1 – **GRÜN, Anselm. O que nutre o amor – relacionamento e espiritualidade.** Tradução de Paulo Ferreira Valério. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Está o amor, hoje em dia, no fim, como alguns profetizam? Alarme falso, diz Anselm Grün. A verdade é que o relacionamento humano é um caminho que também conhece perigos. O amor pode levar ao “sétimo céu”, mas sua vivência cotidiana precisa de alimento e cuidado. Anselm Grün, que acompanha espiritualmente diversas pessoas, conhece os perigos que corre a felicidade nos relacionamentos, e afirma: a espiritualidade mostra um jeito de lidar com nossa ânsia de comunicação profunda, de confiança e de experiências de decepção e de mágoa. Ela é uma força com a qual podemos, serena e confiantemente, viver nossos relacionamentos, crescendo com ela.

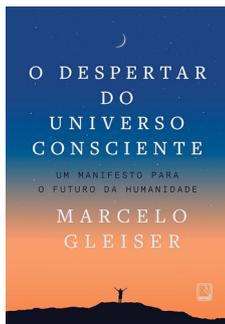


2 – **BOFF, Leonardo. Terra Madura – Uma Teologia da Vida.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

A Terra é um dom que Deus nos deu, e de onde somos hospedeiros. Nossa função é fazer com que ela acolha a todos e que forneça as condições necessárias para a vida, o que inclui as plantas, os animais e todos os seus habitantes.

Por isso, neste livro, Leonardo Boff nos ensina a pensar uma nova teologia da vida, em que os seres humanos abdicam da arrogância de “querer ser Deus” para confraternizar com as demais criaturas, respeitando e cuidando de Abya Yala, a “terra madura”, na língua do povo Kuna do Panamá e do norte da Colômbia.

O autor nos convida também a inaugurar um novo tempo, evitando mais sofrimento ao planeta e a nós mesmos, para que sejamos capazes de viver como irmãos e irmãs, unidos por um mesmo coração pulsante na mesma e generosa Mãe Terra.



**3 – GLEISER, Marcelo. O despertar do Universo consciente – um manifesto para a futuro da humanidade.** 1ª. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2024.

Desde que Nicolau Copérnico (1473 – 1543) tirou a Terra do centro do universo, a humanidade passou a se ver cada vez mais à deriva, um pontinho insignificante em uma imensidão fria. Hoje consideramos que quanto mais aprendemos sobre o cosmo, menos relevantes somos, quando deveria ser justamente o contrário.

Em *O despertar do universo consciente*, Marcelo Gleiser, físico e astrônomo, argumenta que, se queremos salvar o nosso projeto de civilização, precisamos reinventar nossa relação com o planeta.

Examinando a história da vida na Terra e a possibilidade de vida em outros planetas com clareza e autoridade, o autor argumenta que estamos usando o paradigma errado em relação ao lugar que ocupamos. Devemos abraçar uma perspectiva biocêntrica – que tem a vida como centro, que reconhece a raridade do nosso planeta num universo hostil.

Este novo paradigma repensa os ideais iluministas e propõe um novo compasso moral para a humanidade, unida na mesma missão: a preservação da Terra, o planeta onde, através da voz humana, o universo conta a sua própria história.

Ao propor um “Manifesto para o futuro da humanidade”, Gleiser sugere um plano de ação que inclui passos para assegurar a sobrevivência do nosso projeto de civilização num planeta com recursos limitados. Se esses passos serão suficientes para reorientar a nossa trajetória atual, dependerá de cada um de nós.



**4 – PEREIRA, Luís Fernando. Quem precisa de Política?** São Paulo: Paulus, 2010.

Para Helena, política era algo chato, inútil e que nada tinha a ver com o seu cotidiano, até que passou a fazer parte da direção do jornal da escola. Com a ajuda de Olavo, o engajado presidente do grêmio, ela notou que muitas das nossas ações do dia a dia são políticas, já que dependem de um bom entendimento com o outro. Será que é possível fazer política de uma forma honesta e responsável?



**5 – GAARDER, Jostein. O dia do Curinga.**  
Tradução: João Azenha Jr. 9ª. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

O ponto de partida deste livro é a história de um garoto chamado Hans-Thomas e seu pai, que cruzam a Europa, da Noruega à Grécia, à procura da mulher que os deixou oito anos antes. No meio da viagem, um livro misterioso inicia uma narrativa paralela, onde mitos gregos, maldições de família, naufragos e cartas de baralho que ganham vida transformam a viagem de Hans-Thomas em uma verdadeira iniciação à busca de conhecimentos, ou à filosofia.

O dia do Curinga é a história de muitas viagens fantásticas que se entrelaçam numa viagem única, e ainda mais fantástica, e que só pode ser feita por um grande aventureiro: o leitor.



*“Se você nasceu  
com a fraqueza de cair,  
você nasceu com  
força para levantar.”*

Rupi Kaur  
Escritora e artista indiana

# Reflexões com a 7ª Arte



**1 –O labirinto do Fauno.** Um filme de Guillermo del Toro. Espanha, 2006.

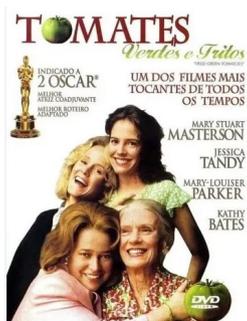
O Labirinto do Fauno se passa na Espanha, 1944. Oficialmente a Guerra Civil já terminou, mas um grupo de rebeldes ainda luta nas montanhas ao norte de Navarra. Ofélia (Ivana Baquero), de dez anos, muda-se para a região com sua mãe, Carmen (Ariadna Gil). Lá as espera seu novo padrasto, um oficial fascista que luta para exterminar os guerrilheiros da localidade. Solitária, a menina logo descobre a amizade de Mercedes (Maribel Verdú), jovem cozinheira da

casa, que serve de contato secreto dos rebeldes. Além disso, em seus passeios pelo jardim da imensa mansão em que moram, Ofélia descobre um labirinto que faz com que todo um mundo de fantasias se abra, trazendo consequências para todos à sua volta.



**2 – Meu Pé Esquerdo.** Irlanda, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, 1989. Direção: Jim Sheridan.

Christy Brown (Daniel Day-Lewis), filho de uma humilde família irlandesa, nasce com uma paralisia cerebral que lhe tira todos os movimentos do corpo, com a exceção do pé esquerdo. Com o controle



### 3 – Tomates Verdes Fritos. EUA, 1991. Direção: Jon Avnet.

Evelyn Couch (Kathy Bates) é uma dona de casa emocionalmente reprimida, que habitualmente afoga suas mágoas comendo doces. Ed (Gailard Sartain), o marido dela, quase não nota a existência de Evelyn. Toda semana eles vão visitar uma tia em um hospital, mas a parente nunca permite que Evelyn entre no quarto. Uma semana, enquanto ela espera que Ed termine sua visita, Evelyn conhece Ninny Threadgoode (Jessica Tandy), uma debilitada mas gentil senhora de 83 anos, que ama contar histórias.

Através das semanas ela faz relatos que estão centrados em uma parente, Iddie (Mary Stuart Masterson), que desde criança, em 1920, sempre foi muito amiga do irmão, Buddy (Chris O'Donnell). Assim, quando ele morreu atropelado por um trem (o pé ficou preso no trilho), Iddie não conseguia conversar com ninguém, exceto com a garota de Buddy, Ruth Jamison (Mary-Louise Parker). Apesar disto Iddie era bem doce, apesar de nunca levar desaforo para casa. Independente, ela faz seu próprio caminho ao administrar uma lanchonete em Whistle Stop, no Alabama.

Elas tinham uma amizade bem sólida, mas Ruth faz a maior besteira da sua vida ao se casar com Frank Bennett (Nick Searcy), um homem estúpido que espanca Ruth, além de ser secretamente membro da KuKluxKlan. Inicialmente Ruth tentou segurar a situação, mas quando não era mais possível Iddie foi buscá-la, acompanhada por dois empregados. Iddie logo dá a Ruth um emprego em sua lanchonete. Por causa do seu jeito de se sustentar sozinha, enfrentar Frank e servir comida para negros no fundo da lanchonete, Iddie provocou a ira dos cidadãos menos tolerantes de Whistle Stop. Quando Frank desapareceu misteriosamente muitos moradores suspeitaram que Iddie, Ruth e seus amigos poderiam ser os responsáveis.



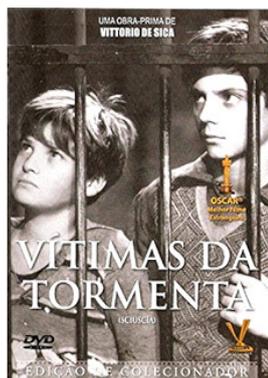
### 4 – Juntos pela Vida. EUA, 2007. Direção: Nelson George.

A história real de uma mulher negra que conseguiu vencer o vício de crack e se tornar uma ativista na luta contra a Aids em sua comunidade.



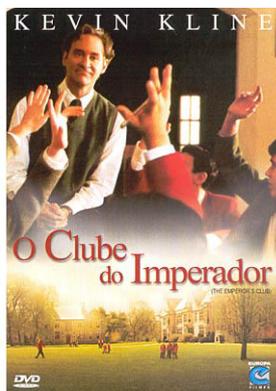
**5 – Antwone Fisher.** EUA, 2002. Direção: Denzel Washington.

Antwone Fisher, marinheiro, tem muita dificuldade em controlar sua raiva, o que o torna agressivo demais com os companheiros. Mandado a um psiquiatra, Antwone a princípio resiste, mas acaba por revelar o motivo de tanta fúria.



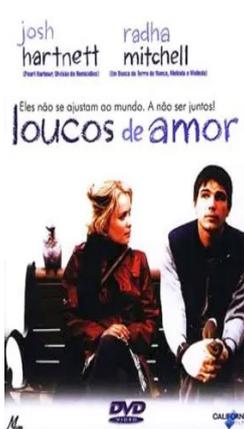
**6 – Vítimas da Tormenta.** Itália, 1946. Direção: Vittorio De Sicca. Roteiro: Cesare Zavattini.

Vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, um dos clássicos do neo-realismo italiano, conta a história de dois meninos, Giuseppe e Pasquale, que vivem de engraxar sapatos, cultivando o sonho de comprar um cavalo branco. Depois de se envolverem em um furto, acabam presos num reformatório. É o começo de muitos problemas que os dois amigos terão pela frente. Um filme cujas imagens permanecem para sempre em nossa memória.



**7 – O Clube do Imperador.** EUA, 2002. Direção: Michael Hoffman.

William Hundert é um professor de uma escola preparatória para rapazes, a St. Benedict's. Lá, o estudo dos filósofos gregos e romanos é o meio de dar aos jovens uma formação alicerçada em princípios e valores morais. Para ele, "o caráter de uma pessoa é o seu destino". A rotina das aulas é quebrada com a chegada de Sedgewick Bell, o filho de um influente senador. Hundert acredita que pode colocar o jovem Bell no caminho certo, promovendo sua chegada na final do concurso "Senhor Júlio César", sobre Roma Antiga. Um roteiro surpreendente e reflexivo sobre lealdade e fidelidade aos princípios éticos.



**8 – Loucos de Amor.** EUA, 2005. Direção: Petter Naess

Donald Morton (Josh Hartnett) e Isabelle Sorenson (Radha Mitchell) sofrem da síndrome de Asperger, uma espécie de autismo que provoca disfunções emocionais. Donald trabalha como motorista de táxi, adora os pássaros e tem uma incomum habilidade em lidar com números. Ele gosta e precisa seguir um padrão em sua vida, para que possa levá-la de forma normal. Entretanto ao conhecer Isabelle em seu grupo de ajuda tudo muda em sua vida, por estar apaixonado por ela.

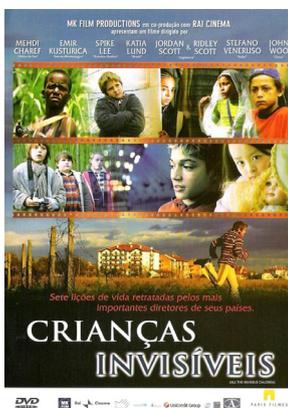
**9 – A minha canção de Amor.** EUA, 2010. Direção: Olivier Dahan.

Jane (Renée Zellweger) é uma cantora que perde a vontade de viver após sofrer um acidente e ficar paraplégica. Seu filho entra em contato para convidá-la para sua primeira comunhão e Joey (Forest Whitaker), seu melhor amigo, inventa uma mentira e a convence a cruzar os Estados Unidos para rever o menino.



**10 – Crianças Invisíveis.** França, Itália, 2005. Direção: Ridley Scott.

Seja coletando sucata nas ruas de São Paulo ou roubando para viver em Nápoles e no interior da Sérvia, os filmes são protagonizados por personagens infantis que lidam com uma dura realidade, na qual crescer muito cedo acaba sendo a única saída.





# Pulsar a Presença

*Perceber a presença do outro é uma habilidade sutil e poderosa. Saber que há alguém em quem confiar, sem uma palavra dita ou ação realizada, cria uma confiança silenciosa que transcende a verbalização.*

*Sentir a respiração e o pulsar ao seu lado gera um ambiente de suavidade e harmonia. Esse vínculo profundo torna o espaço compartilhado mais acolhedor e tranquilo, promovendo segurança e bem-estar.*

*Pulsa a presença e transforme o ambiente em um lugar de confiança e apoio palpáveis. Todos se sentirão valorizados e compreendidos, evidenciando o poder da conexão humana em sua forma mais pura e essencial.*

*Praticar a atenção plena e a empatia são pilares para "pulsar a presença". Segundo a Psicologia Positiva, essas práticas aumentam nosso bem-estar e fortalecem as relações interpessoais. Ao valorizar a presença do outro, cultivamos uma vida mais rica e significativa.*

Rubens Carvalho  
18 de maio de 2024

Pulsar a presença é sobre criar uma conexão silenciosa e poderosa. A atenção plena e a empatia nos ajudam a valorizar a presença do outro, promovendo um ambiente de confiança e bem-estar. Vamos cultivar essa conexão humana essencial!

#PsicologiaPositiva #Empatia #BemEstar

# Cosmologias confluentes...

Sentindo e pulsando na expressividade plural das cosmologias confluentes...

Os caminhos trilhados durante nossa jornada terrenal são multifacetados, multicoloridos, multiversificados: as expressões de reverência à Mãe Terra, o modo de cultivar as sementes, as cosmovisões sobre nossas origens dentro da dança ancestral no tempo primordial do Sopro de Vida! Tudo tão diverso, e por isso, tão único...

Nesta sinergia confluyente, somos pluralidade e encantos diversos. Celebramos a vida com a multicolorida vitalidade das memórias ancestrais. Dançando levemente, entomamos a celebração de nossos modos diversos de plantar as sementes no coração da Terra.

Na travessia da vida, confluir é gerar espaços de ex-

pansão, conexão, sinergia, cooperação...

Nos caminhos do sol e da lua, dos rios e das florestas, das águas e do vento, dos pássaros e das estrelas, dos campos confluentes entre viventes não humanos e humanos. Nas cosmologias confluentes não há fixidez espaço-temporal, pois tudo flui segunda uma abertura multiversificada, alimentada pela presença da dança cósmica, do abraço afetuoso aos parentes ancestrais, da expansão do sentir para o pulsar sinérgico da vida que conflui por ensinamentos, vibrações e pulsações da Terra, do céu, dos rios, dos mares e das florestas.

*Jorge Leão – participante do Movimento Familiar Cristão em São Luís, Maranhão.  
Em 09 de abril de 2024*





## *Conexões inconscientes, uma troca de energia fecunda.*

O conceito de sincronicidade descreve eventos que parecem estar relacionados não apenas por causa e efeito, mas por significado. Eles ocorrem não apenas entre pessoas, mas também entre eventos externos e estados mentais internos. Acredita-se que a sincronicidade seja uma manifestação da conexão entre o mundo interno da psique humana e o mundo externo da realidade objetiva. Em outras palavras, esses eventos aparentemente coincidentes refletem uma interconexão entre a mente humana e o universo.

A ideia de conexões inconscientes e uma troca de energia fecunda está alinhada com a visão do psicólogo suíço Carl

Gustav Jung (1875 – 1961) sobre a sincronicidade. Ele via o inconsciente como uma fonte de informações e insights que podem influenciar nossas experiências conscientes de maneiras profundas e significativas. Embora a sincronicidade seja um conceito intrigante, é importante notar que sua natureza e mecanismos subjacentes ainda são objeto de debate e especulação na comunidade acadêmica e científica.

Talvez você já tenha experimentado essas sensações em seu corpo através de pensamentos e comunicação, quando pensa em alguém que não vê há anos e de repente recebe uma ligação; sonhos e eventos reais que você sente como se já

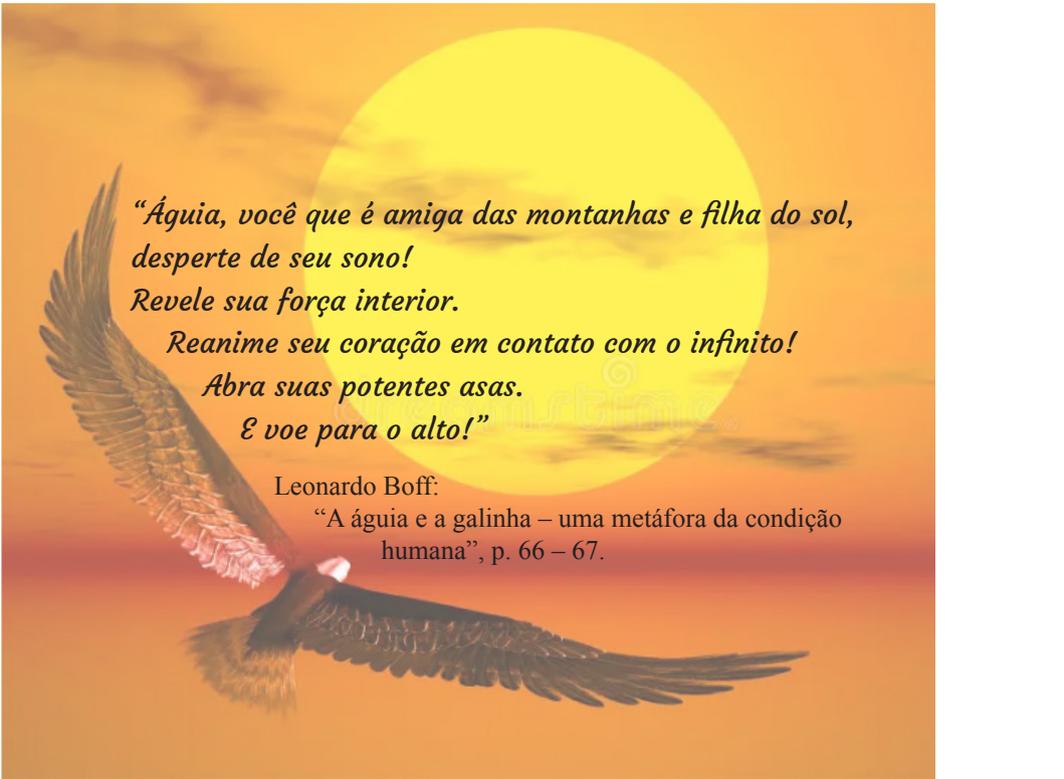
tivesse passado por aquela situação; encontros inesperados com pessoas que você só pensou em entrar em contato; sinais e símbolos repetidos presentes em diversos lugares ao mesmo tempo, indicando algo significativo; ideias simultâneas entre você e outras pessoas concomitantemente; e intuições e eventos subsequentes através de pressentimentos que se confirmam ao longo do dia.

A sincronicidade pode se manifestar na vida das pessoas. Cada experiência é única e pode ter um significado pessoal diferente para aqueles que a vivenciam. Esteja aberto a esta conexão, coloque energia naquilo que verdadeiramente acredita e deseja.

Forte e fraterno abraço,

*Rubens Carvalho*

*Vitória da Conquista, 21  
de março de 2024*



*“Águia, você que é amiga das montanhas e filha do sol,  
desperte de seu sono!*

*Revele sua força interior.*

*Reanime seu coração em contato com o infinito!*

*Abra suas potentes asas.*

*E voe para o alto!”*

Leonardo Boff:

“A águia e a galinha – uma metáfora da condição humana”, p. 66 – 67.

# SALMO 81



O salmo 81 começa descrevendo uma cena solene que se dá no céu:

***"Deus preside à assembleia divina, profere as suas sentenças no meio dos "deuses".***

Quem são estes deuses (elohim)?

Uma primeira interpretação certamente vem do fato de o povo de Israel, acreditando num único Deus criador do céu e da terra, estar cercado por povos que acreditam em muitos deuses.

Uma segunda e certamente atualizada interpretação é de enxergar os "deuses" que detectamos em nossos dias. Não são "deuses" que habitam o céu, mas homens que creem serem "deuses": quer dizer homens que se compor-

tam orgulhosos, arrogantes, juízes da vida própria e da dos outros.

Portanto, o salmo nos leva a pensar principalmente nos poderosos da terra que maltratam os pobres e pisam nos mais frágeis. Às vezes são povos inteiros que sofrem as consequências do uso de armas e/ou são vítimas da ganância.

Mas não precisamos ir muito longe. O que dizer do individualismo exagerado que toma cada vez mais conta da nossa sociedade e do nosso convívio. Os inúmeros "eu": eu quero, eu penso, eu acho, eu decido ... também representam os novos "deuses". É uma forma de "micro-ditadura" generalizada que levanta muros invisíveis, mas reais. O que prevalece é sempre o próprio interesse, o ganho e o lu-

cro. São donos da verdade. Há quem fala de um novo culto, o "culto do eu", sobre cujo altar se sacrifica tudo, às vezes até os afetos para com as pessoas que nos são mais caras.

Diante de tantos "deuses" auto-proclamados, Deus se levanta na assembleia e diz:

**"Até quando julgareis injustamente e favorecereis a causa dos ímpios?"**

É uma pergunta que deveria inquietar a todos nós, de modo especial, nós que cremos. Até quando ficamos fechados sobre nós e em nós mesmos?

## *Vamos ler o salmo 81*

O Julgamento divino contra os juízes iníquos

- 1** Levanta-se Deus na assembleia divina,  
entre os deuses profere o seu julgamento.
- 2** "Até quando iniquamente, favorecendo a causa dos ímpios?"
- 3** Defendei o oprimido e o órfão,  
fazei justiça ao humilde e ao pobre,
- 4** Livrai o oprimido e o necessitado,  
tirai-o das garras dos ímpios."
- 5** Eles não querem saber nem compreender,  
andam nas trevas, vacilam os fundamentos da terra.
- 6** Eu disse: "Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.
- 7** Contudo, morrereis como simples homens e,  
como qualquer príncipe, caireis".
- 8** Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra,  
porque são vossas todas as nações.

(Bíblia Ave-Maria, 16ª ed. pag.912)

Como lemos, depois da pergunta “até quando”, imediatamente vem a resposta categórica:

***“Defendei o oprimido e o órfão; fazei justiça ao humilde e ao pobre. Libertai o oprimido e o necessitado e tirai-o das garras dos ímpios.”***

As Sagradas Escrituras, a Bíblia, apresentam Deus, do começo até o fim, como juiz e defensor dos pobres e fracos. O salmista parece querer sugerir que os fortes e os poderosos sabem defender-se a si mesmos, aliás é o que fazem realmente.

É o fraco que precisa de alguém que o defenda. Mas o que acontece muitas vezes é que nós nos “defendemos” (ignoramos, esquecemos) dos pobres, como se este mundo e esta realidade não existissem. Mas Deus, ao contrário, não se esquece deles. É uma verdadeira “lei bíblica” que nos deveria fazer refletir muito, a ponto de mudar os nossos comportamentos.

De fato, quando se distorce a justiça é como se desa-

bassem os fundamentos da nossa convivência, porque a justiça (respeito da dignidade de cada ser humano) é a base da nossa vida em sociedade. Sem justiça nenhuma convivência pacífica é possível.

O salmo 81, em poucas linhas, nos mostra que a justiça de Deus parte sempre dos pobres e que indica o caminho certo para qualquer convivência humana. São palavras decisivas para todos os que querem contribuir para construir a paz e preservar planeta terra.

Caros vovós e vovôs, vocês querem ajudar a educar os seus netos para que possam viver numa sociedade reconciliada e próspera? Então ensinem a não só fazer o sinal da cruz ou algumas devoções, mas principalmente ajudem a descobrir a importância da justiça na nossa vida, de modo especial na nossa vida de fé e nas nossas práticas religiosas.

***“Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as nações.”***

*Frei Estêvão Ottenbreit O.F.M.*

***“Cada experiência humana, na medida em que é conscientemente vivida, aumenta a soma total de consciência no universo.”***

Edward F. Edinger



## Francisco de Assis: ícone ecológico de uma fraternidade universal



**D**evemos urgentemente voltar a sentir-nos parte da natureza, e não seus donos. Para isso, precisamos de figuras exemplares que nos mostrem que outra relação amigável e não destrutiva para com a mãe Terra e para com a natureza não só é possível, como é a única que se revela benéfica para ambas as partes do contrato natural que devemos refazer.

No Ocidente, devemos buscar essa inspiração em um cristão de excepcional qualidade humana e espiritual que viveu uma profunda fraternidade universal com todos os seres da natureza: Francisco de Assis (1182- 1226).

Em sua encíclica "Laudato Si", o Papa apresenta São

Francisco como "o exemplo por excelência pelo cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos". Diz mais: "para ele, qualquer criatura era uma irmã, unida a ele por laços de carinho. Por isso, sentia-se chamado a cuidar de tudo o que existe. [...] Francisco pedia que, no convento, se deixasse sempre uma parte do horto por cultivar para aí crescerem as ervas silvestres".

O historiador Lynn White Jr., em seu rumoroso artigo "Raízes históricas de nossa crise ecológica", publicado

em 1967, acusava o judaico-cristianismo, por causa de de seu visceral antropocentrismo, de ser o principal fator da crise ecológica, que nos dias atuais se transformou num clamor. Por outro lado, White reconhecia que esse mesmo cristianismo tinha um antídoto na mística cósmica de São Francisco de Assis. Para reforçar a ideia, sugeria que o santo fosse proclamado "patrono dos ecologistas", coisa que o Papa João Paulo II fez anos depois, em 29 de novembro de 1979.

Efetivamente, todos os biógrafos e fontes referentes a São Francisco de Assis, como Tomás de Celano, São Boaventura e a Legenda Perusina, atestam "a amigável união que Francisco estabelecia com todas as criaturas; enchia-se de inefável gozo todas as vezes que olhava o sol, contemplava a lua e dirigia seu olhar para as estrelas e para o firmamento".

São Francisco de Assis dava o doce nome de irmãos e irmãs a cada uma das criaturas: às aves do céu, às flores do campo e até ao feroz lobo de Gubbio, que aterrorizava a cidade homônima no atual território da Itália. O santo também constituía fraternidade com os demais discriminados, como as pessoas com Hanseníase. Em suma, com

todas as pessoas, independentemente de seus credos, como o muçulmano sultão Melek El Kamel no Egito, com quem teve longos diálogos e admiração mútua.

No homem de Assis tudo vem cercado de cuidado, simpatia e enternecimento. O filósofo Max Scheler, em seu conhecido estudo "A essência e as formas da simpatia"(1926), dedica-lhe brilhantes e profundas páginas. Assevera que "nunca na história do Ocidente emergiu uma figura com tais forças de simpatia e de emoção universal como encontramos em São Francisco. Nunca mais se pôde conservar a unidade e a inteireza de todos os elementos como em São Francisco, no âmbito da religião, da erótica, da atuação social, da arte e do conhecimento". Talvez seja por essas qualidades que Dante Alighieri o chamou de "sol de Assis".

O filósofo e teólogo francês Éloi Leclerc, sobrevivente dos campos de extermínio nazista, mostrou que para São Francisco de Assis os elementos exteriores – como o sol, a terra, o fogo, a água, o vento e outros – não eram apenas realidades objetivas, mas realidades simbólicas, emocionais, verdadeiros arquétipos que dinamizam a psique no sentido de uma

síntese entre o exterior e o interior de uma experiência de unidade com o Todo. É a expressão de uma ecologia integral, tão cara ao Papa Francisco.

Esses sentimentos, nascidos da razão sensível e da inteligência cordial, são urgentes hoje se quisermos refazer a aliança de sinergia e de benevolência para com a Terra e com seus ecossistemas.

Acertadamente ponderou o grande historiador inglês Arnold Toynbee: "Para manter a biosfera habitável por mais dois mil anos, nós e nossos descendentes teremos de esquecer o exemplo de Pedro Bernardone (pai de São Francisco), grande empresário de tecidos do século XIII, e seu bem-estar material e começar a seguir o modelo de seu filho, Francisco, o maior entre todos os homens que já viveram no Ocidente. O exemplo dado por São Francisco é que nós, os ocidentais, deveríamos imitá-lo de todo o coração".

Hoje, São Francisco se tornou o irmão universal que se situa para além das confissões e das culturas. A humanidade pode se orgulhar de ter gerado um filho com tal amor, com tanta ternura e com tão grande cuidado para com todos os seres, pormenores que parecessem.

São Francisco é uma referência espontânea de uma atitude ecológica que confraterniza com todos os seres, convive terna e fraternalmente com eles, protege-os contra ameaças e cuida deles como a irmãos irmãs. Ele soube descobrir Deus nas coisas. Acolheu com jovialidade as doenças e as contradições da vida. Chegou a amar a chamar de irmã a própria morte.

Ele estabeleceu uma Aliança com as raízes mais profundas da Terra e com grande humildade se unia a todos os seres para cantar louvores, junto com eles, e não apenas através deles – como dizem seu Cântico do Irmão Sol –, à beleza e à integridade da criação.

Como arquétipo, Francisco penetrou no inconsciente coletivo da humanidade, no Ocidente e no Oriente, e de lá anima as energias benfazejas que se abrem à relação amorosa com todas as criaturas, como se estivéssemos ainda no paraíso terrenal.

São Francisco e seu homônimo, o Papa Francisco, nos mostram que não somos condenados a sermos o agressor pertinaz da natureza, mas o anjo bom que protege a Terra, cuida dela e a transforma numa Casa Comum de todos. Eles suscitam em nós a sau-

dade de uma integração com o Todo, pois perdemos a matriz relacional entre todos os seres da natureza.

Com eles, nos convençamos de que, por todos os lados, há ainda sinais do Paraíso terrenal que nunca se perdeu totalmente. Acredito que podemos, como espírito de São Francisco e das en-

cíclicas ecológicas do Papa Francisco, irmãos universais, recriar esse paraíso dentro de nosso interior irradiá-lo para o exterior.

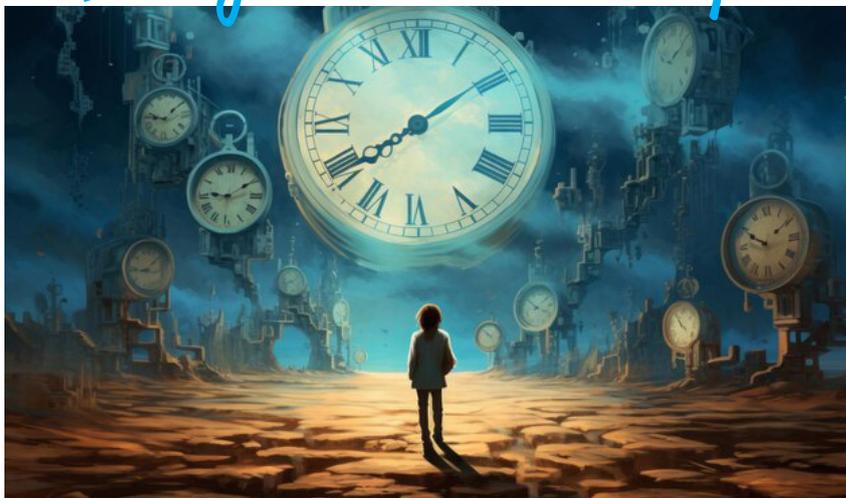
*Leonardo Boff: "A Terra Madura – uma Teologia da Vida". São Paulo: Planeta do Brasil, 2023, p. 95 – 99.*



*“Que vejamos uns aos outros como um.  
Que possamos nada menos que nos apaixonar por  
tudo que o universo tem a oferecer, e que sempre  
tenhamos raízes, estrutura.  
Nossos pés firmemente plantados na terra.”*

Rupi Kaur – escritora e artista indiana

# A urgência do tempo



É fundamental reconhecer que estamos enfrentando desafios críticos que afetam tanto as pessoas quanto o planeta em que vivemos. A passagem do tempo é inexorável, e as ações que tomamos hoje têm um impacto direto nas gerações futuras e na saúde do nosso ambiente.

Ao abordar a dignidade humana, é essencial garantir que todas as pessoas tenham acesso a condições de vida dignas, incluindo segurança alimentar, moradia adequada, cuidados de saúde e educação. A urgência em respeitar a dignidade humana reside no fato de que muitos ainda sofrem com injustiça, preconceito, desigualdade e pobreza extrema. Cada momento que

passa sem ação para mitigar esses problemas é um momento em que as vidas de muitos estão em risco.

Além disso, a urgência em proteger o meio ambiente é cada vez mais evidente. Estamos testemunhando os impactos devastadores das mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição do ar e da água, entre outros desafios ambientais. Essas questões não apenas afetam a saúde e o bem-estar das pessoas, mas também têm consequências de longo alcance para os ecossistemas naturais e para as futuras gerações.

Portanto, é crucial agir com determinação para promover uma transição para práticas sustentáveis que respeitem

os limites do planeta e garantam um futuro habitável para todos. Isso inclui a adoção de energias renováveis, a conservação dos recursos naturais, a redução do desperdício e a promoção de estilos de vida mais sustentáveis.

É essencial reconhecer a urgência do tempo em relação ao respeito pela dignidade humana e ao meio ambiente. Comprometamo-nos a agir com responsabilidade e fazer escolhas que beneficiem

não apenas o presente, mas também as gerações futuras. É fundamental trabalhar em conjunto para construir um mundo mais justo, fraterno, equitativo e sustentável para todos os seres humanos e para o planeta como um todo.

Fratelli tutti: ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém.

*Rubens Carvalho*  
*Vitória da Conquista, 03*  
*de maio de 2024*



*“Acima de tudo, ame... como se fosse a única coisa que você sabe fazer. No fim do dia isso tudo não significa nada... esta página onde você está, seu diploma, seu emprego, nada importa, exceto o amor e a conexão entre as pessoas quem você amou e com que profundidade você amou, como você tocou as pessoas à sua volta e quanto você se doou a elas.”*

Rupi Kaur – escritora e artista indiana



# Sutil conexão

*Cada manhã, somos agraciados com a suave carícia do vento e a serenidade que permeia o ar. É um convite silencioso para mergulharmos em nosso interior, descobrindo a conexão profunda que compartilhamos com o universo.*

*Diante dessa vastidão, encontramos na prática da meditação não apenas um refúgio, mas sim uma fonte inesgotável de inspiração e renovação. Como os pássaros que cantam sem reservas, podemos nos inspirar a viver plenamente o momento presente, abraçando cada instante com gratidão e serenidade.*

*Nos momentos de meditação, encontramos um espaço sagrado onde nutrimos a nossa alma, onde a harmonia do existir se revela em todos a sua plenitude. Não se trata apenas de uma prática pessoal, mas sim de uma jornada compartilhada por todos nós, em busca de paz interior e conexão universal.*

*Que a cada amanhecer, nos entreguemos a esse precioso momento de reflexão e serenidade, guiados pela luz que habita dentro de cada um de nós.*

*Conecte-se, e siga com amor!*

Rubens Carvalho



# MENSAGENS PARA MINHA FAMÍLIA



Solange Castellano Fernandes Monteiro

José Airton Monteiro

MFC – Rio de Janeiro

## Primeira mensagem

**E**nquanto escrevo essa mensagem para minha família estou escutando um jornal apresentando alguns valores completamente contrários aos que tecemos no cotidiano de nossa convivência familiar. Mas nada me chamou mais a atenção do que quando ouvi que o número de jovens adeptos ao nazismo está crescendo no Brasil e no mundo.

Um ouvir atento, ativo me fez pensar muito nas causas que podem estar levando a isso. Muitas dessas origens estão registradas em diver-

sas pesquisas, reportagens e até em reflexões religiosas. No entanto, fiquei lembrando das coisas que aconteceram em nossa família e fora dela. Uma provocação que mudou a própria mensagem pretendida.

Quando minhas filhas ainda eram pequenas, elas ficavam me olhando meio assustadas quando eu dizia que tínhamos que fazer uma força muito grande para não falar e agir de forma agressiva entre nós e com os outros. Não podíamos imitar as pessoas que falam “feio” que “brigam o tempo todo” que

se acostumam com um falar que faz do outro “menor” ou “irritado”. Falar “feio” seria ser agressivo um com o outro. Embora, na hora do nervosismo, sempre escorregássemos em nosso modo de ser e algumas formas mais ríspidas de falar acabavam acontecendo.

Realmente era um enorme exercício de fazer a paz e o respeito ao outro prevalecer no cotidiano de nossa casa e fora dela. Direção que até hoje estamos em processo de tessitura desse caminhar.

Por mais que minhas filhas e marido se demonstrassem em algumas situações um nervosismo, o falar “feio” era desmantelado pelos nossos olhares espantados de quem não acreditasse que aquilo estivesse acontecendo entre nós. A força de procurar nos entreolharmos fazia a simplicidade do amor vencer naquele momento.

Olhares em vários tons e tempos. Olhares de quem queria que aquilo acabasse para voltarmos ao estado de alegria e a pedirmos desculpas por uma situação que nem sabíamos ao certo como chegou àquele nível. Olhares que preendiam e olha-

res que buscavam o amor, a humildade e a parceria em acolhimento. Até hoje ainda estamos nesse movimento e exercício de lealdade ao não falar “feio” um com o outro.

É fundamental ensinar jovens e crianças a não falar “agressivo” para ver a perspectiva de ser acolhedor e compreender que escorregarmos quando estamos pressionados ou não damos conta do que o mundo nos reserva quando optamos pelo ter em vez de ser.

Fico a pensar que o tratar a criança, o jovem ou qualquer pessoa como futuro de um presente vivido pode trazer a convivência de uma ansiedade em ser o que não se é ainda. Pode causar a frustração de não conseguir a ser o que se pensa que será. E tantos outros sentimentos que podem desencadear inúmeras formas de agir no mundo.

Esse ouvir e pensar sobre a reportagem e sobre a mensagem que escreveria para minha família tem um sentido mais profundo de proteger da violência e a fúria de levar a criança, o jovem e a nós mesmos para um caminho de uma possibilidade histórica que surge de uma

dimensão imperialista do capitalismo que faz você querer ter superioridade a tudo e a todos. Esse predomínio acoplado ao ter não é apenas relativo a coisas materiais tão induzidas pela massiva propaganda atual provocando o consumo exagerado.

Possivelmente pode ser através do ter razão sempre em tudo; do ter orgulho excessivo ao já conquistado fazendo disso uma passagem ao aumento de desigualdades; do ter muito poder; do ter uma ilusão de família tradicional "perfeita"; do ter a melhor religião; de estar no melhor movimento social e/ou religioso e tantos outros "ter".

Não podemos nos deixar envolver ao ouvir as palavras que matam mais do que promovem vida. Para isso, precisamos amolecer o coração de pedra e não cair na tentação de ter o poder de todo o Reino oferecido pelo "satanás" contemporâneo.

Mas de, na comunidade familiar, despir-se da desumanidade de querer desfrutar de todo tipo de individualismo e suportar quem fala "feio" sem imitá-los. Talvez assim as estatísticas do aumento de jovens nazistas possam ser zeradas e os riscos de termos no futuro uma desumanização ainda maior possivelmente ficarão no passado.



*“Acolhe a chegada da aurora como o ressoar de uma radiante novidade que chega e transmuta o tempo das necessidades em tempo de oportunidades.”*

Ellen Phill Anderson



### **Yoga é conexão!**

Eu me conecto com a frequência da Paz neste momento único.

Conectar-se ao campo vibracional da Paz é poder acolher em mim a leveza terna do abraço terapêutico com o centro de luz abundante em amorosidade.

A semente caída na Terra possui a potência da germinação, o que dará a ela a possibilidade de vir a ser uma árvore. Somos todos sementes!

A Terra é o lugar propício para a germinação, e um dos meios que temos é a conexão interna com o silêncio revelador.

Todos os dias temos uma nova oportunidade. Yoga pela Paz em movimento de sintonia universal com o alimento terapêutico da consciência de que somos conexão transformadora!

Yoga é conexão com a leveza do equilíbrio físico, men-

tal e espiritual!

As mãos do praticante são canais de luz. Os pés do meditante são veículos de abertura para a realização de uma terra sem males, quando acontece diariamente a união da mente com a frequência da luz cósmica universal da Paz!

Praticar a experiência da conexão com a luz emanada do centro terapêutico do Yoga é ser instrumento da Paz no mundo!

Reservemos diariamente momento de atenção cuidadosa para o espaço terapêutico da conexão! O nosso melhor plano de saúde é o estilo de vida saudável, e este caminho é iniciado com a conexão ao campo vibracional do autoconhecer-se, autoconectar-se, como sementes da Paz no mundo!

**NAMASTÊ!**

*Jorge Leão – Movimento Familiar  
Cristão, São Luís – Maranhão*

*Em 30 de abril de 2024*

*Quando a tempestade passar...  
as estradas se amansarem,  
E formos sobreviventes  
de um naufrágio coletivo,  
Com o coração choroso  
e o destino abençoado  
Nós nos sentiremos bem-aven-  
turados  
Só por estarmos vivos.*

*E nós daremos um abraço ao  
primeiro desconhecido  
E elogiaremos a sorte de man-  
ter um amigo.*

*E aí nós vamos lembrar tudo  
aquilo que perdemos e de uma  
vez aprenderemos tudo o que  
não aprendemos.*

*Não teremos mais inveja pois  
todos sofreram. Não teremos  
mais o coração endurecido.*

*Seremos todos mais compassivos.*

*Vamos sentir empatia por quem  
está e por quem se foi.*

*Sentiremos falta do velho que  
pedia esmola no mercado, que  
nós nunca soubemos o nome e  
sempre esteve ao nosso lado.*

*E talvez o velho pobre fosse  
Deus disfarçado...*

*Mas você nunca perguntou o  
nome dele*

*Porque estava com pressa...*

*E tudo será milagre!*

*E tudo será um legado*

*E a vida que ganhamos será  
respeitada!*

*Quando a tempestade passar  
Eu te peço Deus, com tristeza,  
Que você nos torne melhores.  
como você "nos" sonhou.*

*(K. O ' Meara - Poema  
escrito durante a epidemia  
de peste em 1800)*

*Valerá mais o que é de todos do  
que o que eu nunca conquisei.*

*Seremos mais generosos*

*E muito mais comprometidos*

*Nós entenderemos o quão frá-  
geis somos, e o que  
significa estarmos vivos!*



# Da sexualidade e outros presentes de DEUS



Mari PatxiAyerra

Animadora sociocultural

Publicado em "Sal Terrae" - Revista de teologia - Espanha

**N**este momento eu gostaria de ser escritora para poder explicar bem tudo aquilo que vivo apaixonadamente. Estou encantada que me tenham pedido para escrever sobre sexualidade e nada menos que para uma revista de teologia. Isto porque estão muito próximos entre si os dois temas: o de Deus e o dos homens em comunicação, no corpo a corpo.

Enquanto escrevo, quero alegrar-me em louvar a Deus por este corpo de mulher que me deu, capaz de querer, de abraçar, de seduzir, de acari-

ciar, de sentir-se atraído pelo corpo do homem e gozar com ele as mesmas maravilhas.

É que realmente penso que é Deus quem nos convida a viver com total intensidade cada minuto de nossa vida, e quem nos dotou deste corpo para nos comunicarmos com os outros, para amar até o extremo, para o prazer. Porque é assim que se deve viver a sexualidade: gozando com o corpo do outro que, em unísono, goza com o nosso e arranca de nós a ternura, a delicadeza, a beleza e tantas outras qualidades que só brotam

na intimidade do amor. Creio que quando vemos deixando que Deus nos invada, Ele vai enchendo os nossos vazios, plenificando nossas ações e nos fazendo mais criativos no trabalho, mais fraternos na relação, mais sensíveis ao mundo dos outros, mais empáticos com o diferente, mais místicos na oração, mais comunicativos com o nosso corpo, enfim, mais alegres e festivos.

Já que correram rios de tinta para escrever sobre os "baixos instintos", quero hoje quebrar lanças pelos "instintos básicos", por essa atração que sentimos uns pelos outros, pelo prazer de nos sentirmos envolvidos pelo outro, pela possibilidade de, sem palavras, dizer: "te quero, te amo, te necessito, tu me fazes sentir-me único/única"...

Também essa misteriosa sabedoria do corpo: nos momentos ruins, quando estamos distanciados, fechados em nossas ideias, chateados ou incomodados, a uma distância mental infinita, talvez dormindo juntos, mas com um muro imaginário nos separando, surge um roçar, um pé que escapa, uma mão que abraça, seja por hábito ou por amor... e que convida ao perdão, à desculpa, à reconciliação, ao recomeçar, ao diálogo. É como se o nos-

so corpo se deixasse levar mais pelo coração porque pela cabeça... ainda que racionalmente ainda não estejamos dispostos a largar as armas e crer no outro...

Talvez eu esteja colocando demasiada poesia ou contando apenas a parte bonita da sexualidade. Não quero esquecer o que é difícil no acoplar dos corpos, a falta de senso de oportunidade e a frequente precipitação masculina, a falta de envolvimento feminino, fruto de uma inadequada formação ou de um excesso de "moralizite" porque tem cercado a nossa comunicação corporal - tantas vezes convertida em zona obscura e pecaminosa.

Penso também no seu extremo contrário, a sexualidade vivida somente na sua dimensão de genitalidade: essa força do desejo que nada tem a ver com a comunicação entre as pessoas, e que se oferece aos jovens como uma panaceia da felicidade. É a sexualidade que nos é entregue a domicílio na maioria dos filmes, e que tem mais de prática esportiva incontável que de encontro e comunicação entre pessoas.

É verdade que para algumas pessoas a comunicação sexual é difícil. Ou antes, falta-lhe a primeira qualidade,

a da comunicação. A sexualidade, assim, se vive com os dois sabendo que não vai bem, mas sobre o que nunca se fala, a não ser como gozação. Infelizmente é muito frequente entre casais comentar de maneira aparentemente trivial "a pressa de um e a lentidão do outro", sem aprofundarem a necessidade de comunicação, de falar tudo, de comentar cada carícia ou cada ausência de carícia, o que agride e o que agrada, o que se toma de assalto e o que se dá de presente, o que necessita de mais tempo e ternura e dos detalhes que se deve cuidar no amor.

Preocupa-me comprovar que na educação da sexualidade os filhos não aprendem, apenas imitam. E se imitam o que veem na televisão ou cinema, acham que será difícil: vestidos arrancados, pressa no amor, paixões irracionais, posições que parecem de ginástica, botões que saltam nos ares... E enquanto nas famílias as "brincas" do casal costumam ser públicas (às vezes públicas demais, provocando traumas), o amor, a ternura, aquela cumplicidade sexual, ao contrário, costumam ser algo tão privado, tão oculto aos olhos dos filhos que eles nem percebem que existe.

Fico incomodada com esses beijos dos jovens que duram várias estações de metrô... mas me surpreendem muito mais e desagradavelmente esses casais já maduros com cara aborrecida pela monotonia, por nada terem a dizer um ao outro. É que o fastio dos que, com os anos, não souberam e colocando um pouco de graça e interesse na comunicação e na sedução me parece muito pior do que o beijo incontrolado e sem intimidade daqueles jovens.

Creio, ao contrário, que quando vão passando os anos e se vai dilatando o corpo, ao tempo em que surgem a celulite, as rugas e o sulcos, como marcas da vida em nosso corpo, se vai adquirindo uma espécie de sabor especial para o amor...

Temos que reconhecer que às vezes há muita dor nas relações, muito desconhecimento do próprio corpo e do corpo do outro, muitas coisas que não se falam e pouco tempo para viver a sexualidade com serenidade, com calma, com poesia. Se Deus nos fez capazes do jogo amoroso, quanto mais lentos e criativos sejamos, quanto melhor conhecermos o corpo do outro, mais plena faremos a nossa relação, mais saborosa e comunicativa, mais plena de qualidade.

Infelizmente se valoriza mais a quantidade, que é a medida de Juventude usada pela sociedade. Haveria que recordar que Deus mesmo é o artífice da nossa pele e que esta é um instrumento que Ele nos deu para amar, da mesma forma que nos deu a palavra, o sorriso, o olhar, a carícia ou o abraço. Porque experimentar Deus como libertador exige descartarmos antigos tabus, rejeições irracionais ao próprio corpo, e reconhecer como provenientes de Deus a atração que sentimos pelo corpo do outro, o convite para o prazer, para vivência e plenitude de cada encontro, de cada relação...

Tenho que dizer que me soa terrível ler na vida de santos casados que para serem santos renunciaram à sua vida sexual. Parece-me simplesmente incompreensível que a sexualidade no matrimónio possa ser experimentada como um obstáculo à abertura radical a Deus. E algo como isto me parece que existe entre pessoas cristãs que tenho encontrado no caminho da vida. Mulheres e homens "ressecados" que vivem a sua relação sexual como tributo que devem pagar, como um "dever conjugal"...

Creio que, no entardecer da vida, quando formos examinados pelo Amor, ele

pedirá a conta da ternura que não oferecemos ao esposo ou esposa, dos beijos que não demos, das possibilidades de comunicação da nossa corporeidade que não soubemos desfrutar na nossa vida sexual... E também – e isto vale para solteiros ou casados – apertos de mão que reprimimos, das vezes que alguém se foi do nosso lado sem o nosso abraço amigo, por considerá-lo impróprio ou desnecessário. Então ele nos recordará os nomes dos enfermos, deprimidos, marginalizados a quem ajudamos, mas sem acariciar; cujos problemas solucionamos, mas sem lhes dar esse contato pessoal; aos quais lhes demos coisas, mas sem nos dar-nos a nós mesmos, sem olhá-los nos olhos, sem o contemplarmos como pessoa, apenas vendo-o como um caso a ser resolvido. Não sei se tudo isto não será apenas um amontoado desordenado de ideias e vivências. Decididamente não sou escritora. Mas aqui vão retalhos de uma vida. Que o leitor os ponha em ordem e deles saque o que ele convenha.

*Traduzido de "Misión" - Revista de teologia editada pelos Jesuítas do Uruguai.*

## Questões para reflexão

1 - É verdade que ainda existem os tabus em relação ao prazer, como aponta a autora deste artigo? Tabus e preconceitos sexuais podem estar prejudicando o relacionamento afetivo de muitos casais?

2 - Ainda persistem, na nossa cultura e em orientações da igreja, desconfianças em relação à beleza da união sexual do casal e ao desejo e busca da alegria e do prazer?

3 - Como podemos contribuir para a superação do

que ainda exista de preconceitos contra a plena alegria da união conjugal e a beleza da sexualidade na vida do casal?

4 - Como transmitir essa visão libertadora aos nossos filhos e filhas?

5 - A escola poderia contribuir para a compreensão da dimensão humanizada da sexualidade como expressão amorosa de afeto responsável?

*Texto extraído da revista "Fato & Razão", n. 34, p. 12 - 16.*

## *Para Refletir*

---

*“Tudo que é espiritual expressa-se também através do visível, assim como tudo que somos capazes de tocar e transformar humanizando, manifesta-se do mesmo modo através do espiritual.”*

Itamar Bonfatti





# A ROÇA DA FAMÍLIA

Minha família é meu roçado, tenho muito a capinar:  
erva daninha, mata-pasto, capim-brabo, mato seco...  
Tudo tenho que arrancar, pra ver nascer com cuidado  
as sementes que Deus me deu para plantar...

Minha família é meu roçado, convido todos pra ver...  
Os abrolhos são meus filhos – um bocado! –  
que um dia belos frutos vão ser.  
Mas são como o trigo imprensado,  
no meio do joio, assim estão a crescer.

Minha família é meu roçado, todo dia tem plantio:  
carinho, amor, perdão, tudo entrelaçado,  
regado à dor, paz, palavra, ação, olhar sombrio.  
E Deus, com Evangelho e fé fertilizado,  
faz a sementeira ser-me sempre um desafio.

Minha família é meu roçado, lá tem poda todo dia...  
Ah! Eu já estou acostumada – não cansada! –  
corto a inveja, a preguiça, a ira, a rebeldia...  
Briguinhas entre os irmãos é o que é mais devastador.  
O mais difícil, porém, é arrancar a teimosia...

Minha família! Oh! Que roçado!  
Fértil! Lindo dá gosto se ver...  
Mas, cá pra nós, é trabalho forçado,  
é vida, é morte, é gozo, é sofrer...  
Um dom em Cristo sacramentado...  
Ajude-me Deus, eu te peço!  
Que eu possa merecer  
e a ti oferecer...

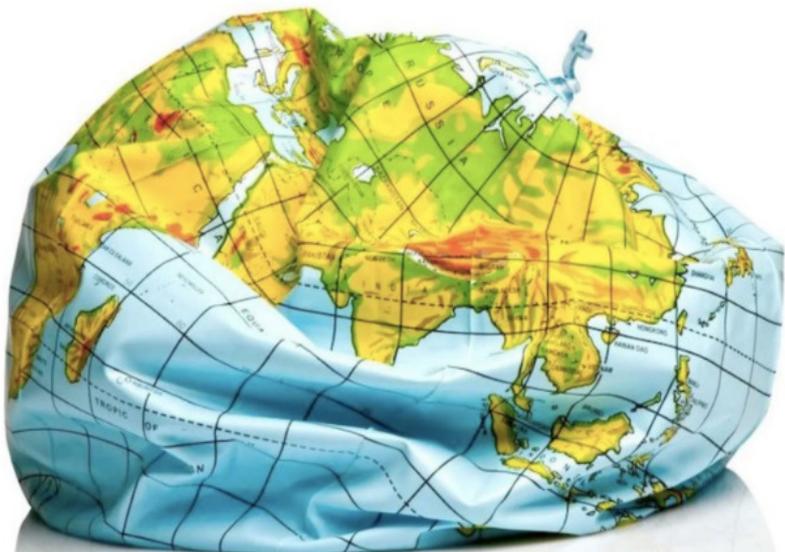
*Lucilea - MFC Maranhão (Na Campanha  
da Fraternidade 1994)*

# *A sobrecarga da Terra e todos os sinais entraram no vermelho*

**N**o dia 28 de julho de 2022, ocorreu um fato preocupante para a humanidade e para cada um individualmente. Foi o chamado “Dia da Sobrecarga da Terra” (Earth Overshoot Day). Quer dizer: foi o dia em que gastamos todos os bens e serviços naturais renováveis, básicos para sustentar a vida. Estávamos no verde e agora entramos no vermelho, ou no cheque especial.

A consequência dessa sobrecarga é o aquecimento global, revelado em eventos como as grandes enchentes ocorridas em julho de 2021

em países como Alemanha, Bélgica e Turquia, causando centenas de vítimas, além de um aquecimento abrupto que chegou a mais de 50 graus em alguns lugares. Em fevereiro de 2022, assistimos a um grande deslizamento de terra em Petrópolis que vitimou mais de 200 pessoas e deixou centenas de desabrigados. Em março de 2023, ocorreu uma tragédia semelhante, em São Sebastião, litoral norte de São Paulo, que também fez inúmeras vítimas e destruiu dezenas de casas. Nesse mesmo ano, houve grandes enchentes na Bahia e em Minas Gerais, deixando



várias cidades inundadas pelas águas. O mesmo aconteceu em Goiás, no Maranhão e em Manaus, que tiveram grandes áreas inundadas. São os efeitos da mudança de regime climático. Alguns analistas dizem: o planeta não se aqueceu; ele se tornou, em alguns lugares, uma fornalha.

Isso significa que dezenas de organismos vivos não conseguirão se adaptar e acabarão morrendo. Hoje, o aquecimento, que tem provocado eventos extremos neste início de século, é mais de um grau Celsius. Se chegar, como previsto, por volta de 2030, a um e meio até dois graus, cerca de um milhão de espécies vivas estará prestes a desaparecer depois de milhões de anos vivendo neste planeta.

Diante desse cenário, entendendo a resignação e o ceticismo de muitos meteorólogos e outros cientistas que afirmam termos começado tarde demais a combater o aquecimento global. Os especialistas argumentam, desolados, que temos pouco a fazer, pois o dióxido de carbono já está excessivamente acumulado. Ele permanece na atmosfera por entre 100 e 120 anos, agravado pelo metano – trinta vezes mais tóxico, embora fique por

pouco tempo no ar. O metano irrompeu devido ao degelo das calotas polares e do permafrost, que começa no Canadá e atravessa toda a Sibéria, aumentando o aquecimento global.

Temos, então, uma dívida ecológica que não para de crescer e que é paga a juros altíssimos, que são os distúrbios climáticos, a escassez de água, a erosão da biodiversidade, a perda de solos férteis. Precisamos de mais de uma Terra e meia (1,6) para atender a nossas demandas. Essa é a chamada “pegada ecológica da Terra”, ferramenta usada para medir a quantidade de Terra fértil e de mar necessária para gerar os meios de vida indispensáveis, como água, grãos, carnes, peixes, fibras, madeira, energia renovável e outros mais.

Hoje dispomos de 12 bilhões de hectares de terras férteis (florestas, pastagens, cultivos), mas, na verdade, precisaríamos de 20 bilhões. Como cobrir esse déficit de 8 bilhões? Sugando mais e mais a Terra. Até quando? Estamos descapitalizando a Mãe Terra lentamente. Não sabemos quando seu colapso acontecerá, mas se o nível de consumo e desperdício dos países opulentos não for reduzido, ele virá com consequências nefastas para todos.

Essa sobrecarga ecológica é um empréstimo que estamos tomando das gerações futuras. Tememos que nós, descendentes, olhando para trás, acabem nos amaldiçoando: "Vocês não pensaram nos seus filhos, netos e bisnetos; não souberam poupar e desenvolver um consumo sóbrio e frugal para que da Terra restasse algo de bom para nós, e não só para nós, mas também para todos os seres vivos, nossos irmãos e irmãs na comunidade de vida, que precisam daquilo de que nós precisamos?".

Em média, cada pessoa precisaria para sua sobrevivência de 1,7 hectare de Terra – quando falamos de hectares não pensamos apenas no solo, mas em tudo o que ele nos permite produzir, como móveis, roupas, tinturas, princípios ativos naturais para a medicina, minerais e outros. Quase metade da humanidade (43%) está abaixo desse percentual, enquanto 54% da população mundial vive muito além de suas necessidades.

A Eritreia tem uma pegada ecológica de 0,4 hectare; Bangladesh de 0,7; a da Índia é de 1,2; a do Brasil, já acima da média mundial, é de 2,9; os Estados Unidos têm uma pegada de 8,6 hec-

tare; o Canadá, 8,2; o pequeno Luxemburgo, 15,8; e a Itália, 4,6. A desigualdade é notável.

Como se vê, o que gastaremos daqui para frente será violentamente arrancado da Terra para manter o nível de consumo perdulário dos países ricos. Na verdade, a "sobrecarga da Terra" é o resultado da perversa injustiça social, cruel e desapiedada que vigora no mundo: 15% dos que vivem nas regiões opulentas do norte do planeta dispõem de 75% dos bens e serviços naturais e 40% da terra fértil. Outros milhões, quais cães famélicos, devem esperar as migalhas que caem de suas bem servidas mesas.

Essa é a lógica vigente da atual economia de mercado neoliberal, irracional e suicidária. Radicalizando, eu diria: o ser humano está se revelando o satã da Terra, e não o seu anjo da guarda. Temos que mudar muito para poupar a Mãe Terra para que ela ainda nos queira aqui e nos forneça tudo de que precisamos para viver decentemente.

*Leonardo Boff: "A Terra Madura – uma Teologia da Vida". São Paulo: Planeta do Brasil, 2023, p. 72 – 76.*

# Meu nome é João...



*A João do Vale, poeta do Povo*

*Meu nome é João, sou filho da Terra,  
da pedra, Pedreiras... da fonte, mangueira,  
da erva, cidreira... da caixa, caixeira...  
ao som do tambor... da saia, coreira...*

*Meu nome é João, vim de lá do sertão...  
com meus versos fazer ecoar  
o lamento da terra pisada,  
por quem se julga seu dono,  
por cercas cruéis em seu corpo fincar...*

*Meu nome é João, sou a dor repartida,  
no trato da vida que nos pisa e maltrata...  
sou o canto da ema, que anuncia a brisa da morte,  
que assola com a fome os filhos da terra...  
e tira dos bancos da escola os deserdados da sorte...*

*Meu nome é João, com as mãos aquecidas,  
pelo fogo dos versos, em palmas de terra, no luar do sertão...  
Sou poeta do povo, que canta em palavras  
suas histórias, lamentos, memórias, canções e festejos...*

*Meu nome é João Batista do Vale...  
Nascido da pedra, no chão da pedreira,  
Na pisada certa, entoei um baião...  
Troquei a tábua de pirulito, a pá de pedreiro,  
o saco de laranja e o arroz doce... nas vendas da feira...  
Pelos versos e rimas, inspirados em sinas de minha terra natal...*

*Na asa do vento, pisei na fulô...  
Escrevi minha história, como sina e lamento...  
De um retirante nordestino, como tantos Batistas,  
que saíram de casa sem nem mesmo avisar...*

*Hoje, levo comigo nome de artista e canções recitadas...  
E sei que minha terra é terra de um povo a dançar...*

*Meu nome é João, poeta do povo, com arte fincada nas raízes  
da terra,  
No chão da história, no ofício das danças, me pus a cantar...  
No aconchego da vida, que se refaz na ferida,  
de um poema colhido nas asas de um carcará...*

Jorge Leão

17 de maio de 2024

# VENHA PARTICIPAR DO IV FESTIVAL DE ARTE E CULTURA DO MFC NACIONAL!...

**E**m São Luís, no Maranhão, acontecerá, entre os dias 19 a 21 de julho, o IV FAC, um momento único de celebração e partilha do MFC Nacional.

Jovens, crianças, adolescentes, adultos... todos estão convidados! Nesta edição, faremos uma homenagem ao compositor maranhense João do Vale (1933 - 1996). Suas

músicas serão lembradas como uma voz de profecias libertárias e de memória histórica como um nome vigoroso na arte do povo brasileiro no último século.

Teremos também momentos de formação com o tema do encontro, que foi inspirado na obra de João do Vale: "Casa do povo, casa do pão... no chão do João, MFC em ação".

## IV Festival Nacional de Arte e Cultura MFC



Tema:

"Casa do povo, casa do pão...no chão do João: MFC em ação."



Trabalhos de comunidade e oficinas com temas especiais, relacionados à dinâmica cotidiana das equipes base do MFC Nacional.

O projeto FAC é ousado! Busca agregar na confluência do encontro os pilares da ação profética de um movimento de base como é o MFC: mística e ética para uma práxis transformadora! A arte entra no FAC como alimento para a ação inspiradora diante dos desafios enfrentados nos tempos atuais.

Povo... Pão... Chão... João... Ação... são as palavras inspiradoras que entram como base vitalizante para o IV Festival de Arte e Cultura do MFC Brasil...

O Movimento Familiar Cristão se renova com o Povo, na partilha do Pão, no Chão co-

tidiano do suor do humano João, na Ação Transformadora pela Libertação...

A Equipe Estadual do Maranhão está aguardando com muito carinho e entusiasmo os nossos convidados vindos de todo Brasil...

Vamos realizar conjuntamente um momento único de partilha e confluências proféticas...

A casa do povo do Maranhão está de portas abertas para acolher o MFC Brasil... ao som dos tambores de nossas ancestralidades tão presentes no chão da terra do João... Venha participar! Esperamos por vocês!

Paz e Luz!

*Equipe Estadual do  
MFC Maranhão*

*“Você deve aprender com as muitas lições  
deste mundo. Este mundo é o seu melhor professor.  
Fique no mundo, mas não seja mundano.”*

Swami Sivananda

